



## **Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA**

**Local:** Guarda-Mirim – Rua Orestes Medeiros Pulim, 94

**Data:** 27/10/2016

**Horário:** 14:00 hrs

1 Aos vinte e sete dias do mês de outubro de 2016 realizou-se reunião extraordinária do Conselho Municipal dos  
2 Direitos da Criança e do Adolescente no Auditório da Guarda Mirim de Londrina. Após verificação do quórum, e  
3 aguardado o tempo de espera para a segunda convocação, iniciou-se a reunião tendo como pauta única a  
4 **“Ocupação de Escolas Estaduais em Londrina e atuação do Sistema de Garantia de Direitos”**. Magali inicia  
5 contextualizando a situação das ocupações nas escolas estaduais, que o papel do Conselho Tutelar e do CMDCA é  
6 garantir a integridade e os direitos dos adolescentes e neste sentido tem acompanhado diversas ações deste  
7 movimento. Nos últimos dias o Conselho Tutelar tem sido alvo de ataques, pois uma filmagem má intencionada e  
8 que foi amplamente divulgada, denigre a imagem deste órgão, o que desencadeou uma série de ameaças a  
9 integridade física dos conselheiros tutelares, inclusive foi recebido um email com uma séria ameaça aos  
10 conselheiros e seus familiares. A partir disto e de outras questões, decidiu-se pela reunião extraordinária para  
11 discutirmos estes pontos e ver os melhores encaminhamentos. Os Conselhos Tutelares registraram Boletim de  
12 Ocorrência, ontem Magali tentou registrar um B.O. pelo CMDCA, porém a polícia civil está em greve e não foi  
13 possível realiza-lo. Mirko, representando o Conselho Tutelar, relata que no dia 21/10 estavam na reunião pública  
14 dos estudantes secundaristas na Câmara Municipal quando receberam uma ligação de alunos da Escola Barão do  
15 Rio Branco apavorados porque havia um grupo de pessoas no portão da escola querendo entrar. Deslocaram-se até  
16 o local e de fato havia este grupo na entrada da escola afirmando serem pais de alunos, que tinham denúncias de  
17 uso de drogas e outras ações inadequadas dentro da escola e queriam verificar. Os conselheiros tutelares entraram,  
18 encontraram apenas 4 adolescentes, já que os demais estavam na Câmara. Os alunos estavam amedrontados com  
19 a situação e afirmaram que nenhuma daquelas pessoas eram conhecidos deles, muito menos pais. O Conselho  
20 Tutelar vistoriou a escola e viu que não havia nada de inadequado nas instalações. Foi até o portão, chegou um pai  
21 para buscar a filha, esta saiu da escola e foi embora com ele; as demais pessoas foram questionadas sobre o que  
22 fariam ali, pois não conseguiram comprovar serem de fato pais de alunos, uma mulher inclusive afirmou que seu  
23 filho estuda numa escola particular. O conselho tutelar foi esclarecer seu papel e preservar pela integridade dos  
24 adolescentes que ali estavam e foram verbalmente agredidos. Na sequência receberam solicitação dos alunos do  
25 Colégio Aplicação, onde se depararam com o mesmo grupo de pessoas já dentro do espaço, com o mesmo discurso  
26 de serem pais de alunos. Acabaram por solicitar a presença da Guarda Municipal e da Polícia Militar, o que  
27 dispersou o grupo. Diante das ameaças da qual tem sido alvo, o Conselho Tutelar está solicitando retorno da Guarda  
28 Municipal em tempo integral nas sedes dos Conselhos Tutelares e requerem apoio do CMDCA nesta solicitação.  
29 O conselheiro tutelar Carlos reforça que as ações do órgão são para proteger as crianças e os adolescentes, em  
30 nenhum momento se posicionaram a favor ou contrário às ocupações. Estão elaborando uma nota pública de  
31 esclarecimento sobre as ações do Conselho Tutelar no movimento de ocupação e estão protocolando no CMDCA  
32 e no MP um ofício onde esclarecem as diretrizes para a atuação dos Conselhos Tutelares frente às ocupações das  
33 escolas estaduais de Londrina. Amanda Wolff coloca que tem um contato na mídia que poderia auxiliar na  
34 divulgação da ameaça de uma forma que preserve a identificação de quem estiver falando. Entra em discussão  
35 sobre a divulgação das ameaças recebidas por email na imprensa. A conselheira tutelar Margarete coloca que não  
36 gostaria que ocorresse esta divulgação, pois sente que irão ficar ainda mais expostos. Já buscaram os órgãos  
37 competentes para as providências e acredita que isto é suficiente. Magali também acredita que a nota pública deve  
38 ser publicada, porém não a ameaça recebida por email na íntegra. Houve consenso neste ponto. Margarete  
39 acrescenta que os conselheiros tutelares têm sofrido várias ameaças por telefone. Fica definido pela divulgação da  
40 nota pública que está sendo elaborada pelo Conselho Tutelar e pelo CMDCA e o CMDCA também irá solicitar ao  
41 Secretário da Defesa Social a presença da Guarda Municipal em tempo integral nas sedes dos Conselhos Tutelares,  
42 principalmente durante o período das ocupações. Em seguida, Clarice e Amanda fazem um resgate de todas as  
43 manifestações públicas sobre as ocupações, na sequência em que se segue: 07/10/16 – Ministério Público do  
44 Paraná; 14/10/16 – CMDCA; 16/10/16 – Pastoral da Juventude Regional Sul II; 16/10/16 – Governador Beto Richa

## Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA

45 decide acionar Conselheiros Tutelares para atuar em ocupações e decreta recesso escolar; 17/10/16 – Ofício  
46 Circular 01/2016 – Associação dos Conselheiros Tutelares Estado do Paraná; 18/10/16 – Ida dos estudantes à  
47 Câmara de Vereadores; 19/10/16 – Nota de Repúdio de Pernambuco; Fórum; 20/10/16 – CONANDA; 20/10/16 –  
48 Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; 21/10/16 – Fórum Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do  
49 Adolescente; 21/10/16 – Reunião Pública sobre ocupações na Câmara de Vereadores de Londrina; 25/10/16 -  
50 Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; 27/10/16 – Conselho de Pastores de Londrina. Marilyns  
51 coloca que a divulgação do vídeo com as imagens distorcidas da atuação do Conselho Tutelar deixa uma marca  
52 bastante negativa da atuação deste órgão de proteção. Magali propõe formar uma comissão para escrever a nota  
53 pública do CMDCA contrária a estas ações que distorcem a atuação do Conselho Tutelar. Fica definido que  
54 conselheira Alexandra e Jair Roberto enquanto colaborador irão elaborar o documento. Ana Maria reforça que ela  
55 e Amanda, enquanto conselheiras de direitos, integraram a comissão de Conselheiros Tutelares formada para  
56 acompanhar as ocupações e para garantir os direitos dos adolescentes durante o processo de reintegração de posse  
57 das escolas. Jair Roberto fala que é necessário ocupar os espaços disponíveis na imprensa para fazer os  
58 esclarecimentos. Margarete reforça o que Mirko já colocou, que estão reivindicando judicialmente o mesmo espaço  
59 que foi ocupado para denegrir a imagem do Conselho Tutelar e para se fazer os esclarecimentos necessários. Magali  
60 então resgata reunião pública dos estudantes secundaristas do dia 21/10 na Câmara de Vereadores, onde o promotor  
61 Dr. Marcelo Briso Machado fez uma fala que provocou indignação. A fala do promotor foi transcrita e lida na  
62 reunião, conforme segue: *“Meu nome é Marcelo Briso Machado, eu sou promotor público dos menores infratores.  
63 É uma expressão que já está sendo abandonada por nomes que tentam suavizar a figura do menor infrator... Já  
64 “não existe menor infrator”, agora temos “adolescente em conflito com a lei”... assim como tivemos um dia  
65 pessoas portadoras de deficiência física, que é um jeito de falar muito suave, mas que não melhora a vida das  
66 pessoas que estão nesta condição! Portanto eu prefiro usar uma expressão que tem 802 anos, desde quando  
67 começou a língua portuguesa escrita: Promotor Público dos Menores Infratores! Eu digo isso a um carroceiro, eu  
68 digo isto a uma estudante, eu digo isso a qualquer pessoa, e todas as pessoas vão entender! Senhoras e senhores,  
69 eu estou aqui representando os adolescentes que não têm lugar nessa cadeira que vocês estão sentando. Os meus  
70 adolescentes, hoje, muitos estão numa biqueira de tráfico de drogas, onde estão aprendendo lá valores que são  
71 muito mais valiosos do que os dos senhores nessas invasões a escolas! [reação de protesto dos estudantes]. Essas  
72 invasões não começaram agora.... Essas invasões não começaram agora.... Essas invasões não começaram agora,  
73 senão a mais de 40 anos, quando comunistas tomaram a escola brasileira! [vaias] Sim! E mais: Infelizmente nós  
74 não temos a outra parte aqui representada nessa audiência! Onde estão os alunos que querem estudar? [grito na  
75 plateia: Foram todos convidados!] Não foram convidados, porque convite é mais do que um papel, convite é  
76 espírito, e vocês não têm espírito de acolhimento [vaias] não têm! A prova é essa! A prova é essa! Essa é a prova!  
77 Essa é a prova que vocês não têm espírito de acolhimento! Os meus adolescentes... os meus adolescentes, hoje,  
78 estão em biqueiras, estão muitas vezes presos, no CENSE, e infelizmente... infelizmente estão, hoje... os meus  
79 adolescentes, hoje estão ainda numa situação melhor que vocês! Porque vocês estão em contato com ideias que  
80 acompanharão vocês por muito tempo! Porque vocês estão hoje, robôs, bonecos, na mão de pessoas [reações,  
81 vaias], na mão de pessoas que carregarão vocês por muito tempo! Os meus adolescentes estão livres dessa escola!  
82 [vaias; gritos de fascista!]”.* Cláudio Melo acrescenta que um adolescente atendido pela Guarda Mirim que  
83 cometeu ato infracional relata que na ocasião da audiência com o dr. Marcelo, este afirmou que o fato de frequentar  
84 esta entidade contribuiu para que o adolescente cometesse tal ação, desmerecendo desta forma o trabalho das  
85 instituições. Bernadete Zanão diz que a entrevista que Dr. Marcelo concedeu nos corredores da Câmara foi ainda  
86 pior do que sua fala, pois atacou os adolescentes, o que entristece, pois é alguém que deveria estar ali para esclarecer  
87 os adolescentes sobre seus direitos e deveres. Dr. Leonardo, promotor da Vara da Infância e que atua não  
88 diretamente com adolescentes em conflito com a lei, esclarece que viu o convite para a audiência e achou  
89 interessante a discussão e ligou para Dr. Marcelo divulgando o evento. Logo que chegaram Dr. Marcelo já começou  
90 a questionar junto aos organizadores quem faria parte do debate, visto que os segmentos contrários à ocupação não  
91 estavam presentes. Dr. Leonardo presenciou todo o ocorrido na Câmara e também se entristece. Em contato  
92 posterior com Dr. Marcelo, este afirmou que não fez apologia ao crime e que usou um argumento hiperbólico. Dr.



## **Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA**

93 Leonardo afirma que o ocorrido já chegou em instâncias superiores e que Dr. Marcelo vai responder a um processo  
94 em Brasília em função disto, Dr. Leonardo está triste porque isto atinge diretamente o órgão da Promotoria do qual  
95 faz parte. Os promotores também têm sido atacados pela mídia cobrando ações e o Ministério Público tem  
96 divulgado nota pública esclarecendo seu papel. Magali coloca que a mesa diretora irá redigir uma nota de repúdio  
97 a ser encaminhada para Corregedoria do Ministério Público do Paraná. Alexandra solicita que o CMDCA  
98 encaminhe também ao CEDCA cópia da fala do promotor por escrito e também o vídeo. Dr. Leonardo pede para  
99 entregar material em pen drive enviado pelo Dr. Marcelo para justificar seu ponto de vista. Amanda sugere que a  
100 nota de repúdio do CMDCA seja também encaminhada para a Defensoria Pública, Corregedoria do Ministério  
101 Público do Paraná, Conselho Nacional do Ministério Público e Comissão Interamericana de Direitos Humanos.  
102 Sra. Marisa, mãe de dois adolescentes, coloca que seus filhos ainda não estão no ensino médio, mas sua filha tem  
103 participado das manifestações junto com outros estudantes. Diz que vê de maneira muito positiva todos  
104 encaminhamentos que estão sendo tomados nesta reunião e em outros espaços que tem participado, vê de modo  
105 muito positivo as ocupações e todas as ações que estão ocorrendo neste sentido. Fala que tem visto na TV notícias  
106 mentirosas e que é muito sério o que está acontecendo neste sentido, inclusive de movimentos autoritários que  
107 estão intimidando os estudantes. Relata que é professora e que participa das reuniões de rede do seu local de atuação  
108 e reconhece os avanços nestas discussões. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião  
109 e para constar eu, Adriana da Cruz Barrozo, lavrei a presente ata.